

CLIPPING

05/2020

21 de Fevereiro de 2020

EDUCAÇÃO

- Uniasselvi contrata bancos para IPO nos EUA
- Empresário do ramo educacional vai transformar casa de Edemar Cid Ferreira em escola
- Nova faculdade quer requalificar quem trabalha no varejo
- Plano de alfabetização reedita programa de Temer
- Cogna pode subir 25%, se usar seus R\$ 5 bi para comprar universidades; veja os alvos
- UBS eleva em 52% preço-alvo da Ser, mas nem o banco se impressiona com isso



Uniasselvi contrata bancos para IPO nos EUA

S&P; 500 e Nasdaq superaram as máximas da última sexta-feira e anotaram, respectivamente, o 12º e 15º recorde em 2020

O grupo de educação Uniasselvi já contratou bancos de investimento para fazer sua oferta pública inicial de ações (IPO) nos Estados Unidos, apurou o Valor. O líder do sindicato é o Goldman Sachs.

A oferta está prevista para o período entre final de maio e início de junho. A companhia já bateu o martelo de listagem em bolsa americana e a maior probabilidade, conforme duas fontes, é que a oferta seja na Nasdaq, e não na Nyse.

Isso será definido ainda este mês. Outras empresas brasileiras de educação, com apelo de tecnologia, fizeram listagem recente na Nasdaq, como Arco Educação e Afya. A Vasta Educação, que pertence à Cogna (ex-Kroton), também se prepara para listagem nos EUA. A escolha do mercado americano por essas companhias não é à toa. Com a tônica de tecnologia e de expansão do ensino a distância e produção de conteúdo para diferentes plataformas, essas companhias conseguem avaliações em múltiplos elevados. A Arco chegou à bolsa em setembro de 2018, avaliada em US\$ 850 milhões, e atualmente é avaliada em US\$ 3 bilhões.

AAfya fez IPO em julho do ano passado, valendo US\$ 1,5 bilhão e atualmente vale US\$ 2,5 bilhões. Conforme um executivo próximo à companhia, a Uniasselvi pode ser avaliada acima de US\$ 1 bilhão já na estreia, considerando que seu Ebitda anual está em torno de R\$ 150 milhões e aplicando sobre isso os múltiplos que as outras brasileiras do setor têm sido negociadas no mercado americano.

Também compõem o sindicato o Bank of America e Morgan Stanley, conforme uma fonte. As informações foram antecipadas ontem no Valor PRO, serviço de notícia em tempo real do Valor.

Fonte: Valor



Empresário do ramo educacional vai transformar casa de Edemar Cid Ferreira em escola

Janguê Diniz, da Ser Educacional, vai usar o imóvel, que arrematou por R\$ 27,5 milhões, para projeto de educação básica inspirado em ideias de Elon Musk, da Tesla

Fundador do Grupo Ser Educacional, um dos principais grupos educacionais do Nordeste, o empresário Janguê Diniz vai transformar a casa do empresário Edemar Cid Ferreira, ex-dono do Banco Santos, que ele arrematou nesta semana por R\$ 27,5 milhões, em evento da D1 Lance Leilões, em uma escola de educação básica. Segundo o Instituto Êxito, responsável pelo projeto, a proposta é de um "centro de ensino de excelência, focado no desenvolvimento da criatividade, da inovação e do empreendedorismo".

O projeto seguirá a linha da Ad Astra School, desenvolvido pelo fundador da Tesla Motors e da Space X, Elon Musk. Segundo o Instituto Êxito, que foi inaugurado em São Paulo no ano passado, a casa de quase 8 mil metros de área construída revelou-se o imóvel ideal para a escola. O projeto arquitetônico é de Ruy Ohtake, com paisagismo de Roberto Burle Marx. "O que era um templo de ostentação se tornará um templo de educação", disse Diniz, em nota.

"Eu tive uma base educacional diferente do modelo das famílias de classe média ou alta, pois precisei enxergar nos estudos, com esforço extremo, e no empreendedorismo as saídas para a minha mudança de vida. Hoje, após o resultado que a educação e o empreendedorismo me deram, eu quero ir além e isso só será possível começando pela educação de base", continuou o empresário, em comunicado.

O Instituto Êxito afirma ter a filosofia de que, independentemente da classe social e econômica, qualquer pessoa pode transformar suas ideias em ações que mudem e melhorem a realidade e a comunidade na qual vive. O instituto, sem fins lucrativos, quer revelar "talentos escondidos e boas ideias a serem impulsionadas".

Ostentação

A reportagem do Estadão visitou o imóvel em uma das tentativas de venda, em 2017. Instalada em terreno de 12 mil m², a residência inclui facilidades como duas piscinas – uma coberta e outra ao ar livre –, uma adega para 5 mil garrafas de vinho, duas bibliotecas (com coleção de livros de arte incluída). Alguns objetos de arte e móveis ainda restam na casa. Só a mesa de jantar de 24 lugares teria custado, na época da aquisição, US\$ 350 mil (mais de R\$ 1 milhão).

Manter um imóvel dessa magnitude não é fácil nem barato. Desde a expulsão de Edemar, há oito anos, a residência – que, em um certo período, contabilizava quatro moradores e 54 empregados –, custou milhões à massa falida. Isso porque o projeto do arquiteto Ruy Ohtake já incluía, 20 anos atrás, a automação de persianas e um sistema completo de ar-condicionado – luxos que elevaram a conta de luz a R\$ 100 mil por mês.

Além dos gastos fixos salgados, um eventual novo dono também terá de arcar com uma reforma, já que os problemas se proliferam entre corredores de mármore e escadarias suntuosas: há pisos de madeira podres, lâmpadas caídas e portas que já não abrem e nem fecham.

Fonte: Estadão



Nova faculdade quer requalificar quem trabalha no varejo

Instituição quer tornar a carreira no comércio mais atraente para as novas gerações

Trabalhar no varejo pode ser um projeto de vida e, quem encara o trabalho no comércio como uma opção momentânea, antes de buscar uma carreira em uma área mais tradicional, deve repensar a sua escolha. Esta é a proposta da nova Faculdade do Comércio de Silo Paulo que inicia suas atividades em março. "É possível preparar o profissional para ter uma carreira mais estruturada no varejo ajudando-o a adquirir competências para lidar com os desafios futuros", diz Wilson Victorio Rodrigues, diretor-geral da nova escola.

A faculdade é uma iniciativa da Associação Comercial de São Paulo (ACSP), entidade criada há 125 anos, sem fins lucrativos, e da Federação das Associações Comerciais do Estado de São Paulo (FACESP), que reúne mais de 420 associações comerciais em todo o estado de São Paulo.

A escola vai funcionar na sede da ACSP no centro de São Paulo, na rua Boa Vista.

Em uma primeira etapa, a instituição - que esperou quase dois anos pela aprovação do MEC - vai oferecer cinco cursos. Quatro são técnicos, com dois anos de duração (gestão em logística, recursos humanos, comercial e sistemas para internet) e um bacharelado em administração, com quatro anos de duração. "A ideia é atrair iniciantes, mas também quem já está no mercado e busca uma qualificação para ascender na profissão, como um vendedor de loja", explica Rodrigues.

Ele conta que a escola já começa tendo como parceiros grandes grupos varejistas como o Magazine Luiza, Riachuelo e Preçolândia. O horário dos cursos, das 19 às 22 horas, com uma hora diária de ensino on-line, foi pensado para facilitar a frequência de quem já atua no comércio. O preço dos programas, entre R\$ 400 e R\$ 600, segundo ele, é acessível para quem for bancar do próprio bolso.

À frente da direção acadêmica da faculdade está o economista Roberto Macedo, coordenador do conselho econômico da ACSP e ex-chefe do departamento de economia e diretor da Faculdade de Economia e Administração da Universidade de São Paulo. No corpo docente estão seis professores mestres e doutores, mas que têm experiência de mercado. "O varejo passa por um momento de grandes transformações, queremos ajudar as pessoas a entenderem o que está acontecendo e a melhorarem de vida por meio da escolaridade", disse Macedo em entrevista ao Valor.

O diretor diz que a faculdade vai olhar para competências que são importantes para quem trabalha no comércio e também para quem quer empreender. "A comunicação oral e escrita é uma delas", afirma. Macedo diz que sempre foi tímido para falar em público, mas a sua habilidade de escrever o ajudou desde o começo da vida profissional. "A pessoa sobe na carreira vencendo reuniões", diz.

"Eu vencia apresentando minhas propostas por escrito".





Macedo diz que outra competência que vai ser cada vez mais valorizada no futuro é a capacidade de o profissional resolver problemas. Autor do livro "Seu diploma, sua prancha", de 1998, que pretende atualizar em breve, o professor diz estar convencido da importância da flexibilidade ocupacional nos dias atuais e no futuro.

"O que rege o mundo são as ocupações e não as profissões. Os engenheiros são a maior prova disso. A maior parte dos CEOs são engenheiros", diz.

No caso do varejo, ele diz que a maior parte das pessoas são admitidas e treinadas no próprio trabalho. Elas sobem conforme recebem essa qualificação "on the job".

"Imagine se ela puder adicionar a isso outras competências pessoais modernas, vai ficar muito mais fácil dela conseguir um upgrade na carreira", afirma.

Com isso, também o profissional vai ampliar a sua flexibilidade para atuar em qualquer tipo de negócio. "Vamos ensiná-lo como ser protagonista na sua vida profissional".

Fonte: Valor



Plano de alfabetização reedita programa de Temer

Ministro da Educação pede boa vontade com programa

O Ministério da Educação (MEC) lançou ontem o Tempo de Aprender, principal iniciativa da Política Nacional de Alfabetização (PNA). O maior volume de investimento (R\$ 183 milhões) é destinado ao custeio de assistentes, colaboradores já previstos desde o Mais Alfabetização, programa lançado em 2018 pelo então ministro Mendonça Filho.

O ministro da Educação, Abraham Weintraub, pediu um gesto de boa vontade com o programa e fim "do preconceito" contra o secretário de Alfabetização. "O brasileiro não é um povo arrogante, então temos de acabar com o preconceito.

Estamos apenas mostrando o que deu certo lá fora."

O ministro disse desejar que Nadalim seja o próximo patrono da educação brasileira. O atual (Paulo Freire) é alvo frequente do ministro e da ala ideológica do governo. Antes do anúncio, Weintraub publicou em seu perfil no Twitter a montagem com as fotos de Freire e Nadalim lado a lado, com a legenda "Alfabetização da esquerda e alfabetização da direita, literalmente!".

O ministro ainda disse que, enquanto o governo Jair Bolsonaro "está lutando para os professores terem aumento", os governadores de esquerda estão contra. Ele fazia referência ao reajuste de 12,84% do piso do magistério, anunciado pelo MEC em janeiro. Embora seja realizado anualmente, o percentual ficou acima das projeções de Estados e municípios, complicando o planejamento orçamentário.

O programa vai oferecer um curso para professores alfabetizadores, que será disponibilizado no primeiro semestre em versões on-line e presencial. O valor investido é de R\$ 3 milhões, com estimativa de atender 300 mil professores. No Estado de São Paulo, a rede total tem mais de 200 mil docentes.

Também está prevista uma formação prática para gestores educacionais no segundo semestre. O curso foi desenvolvido em conjunto com a Escola Nacional de Administração Pública (Enap) e prevê atender 80 mil escolas, ao custo de R\$ 1,5 milhão.

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) vai fornecer bolsas de intercâmbio, no valor total de R\$ 6 milhões, com a Universidade Porto e o Instituto Politécnico do Porto, ambos em Portugal. O primeiro edital sai em março, e outros dois, em 2021.

O MEC vai disponibilizar aos professores um sistema on-line para ajudar no planejamento de planos de aula, também neste semestre. O software custou R\$ 200 mil.

Nadalim também afirmou que está contribuindo na elaboração dos editais do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) para o ciclo de 2022. A ideia, diz, é adequar o material à PNA.

O secretário pretende implementar, às redes que aderirem, um estudo nacional de fluência em leitura.

"A fluência é um dos mais sólidos preditores para o sucesso da alfabetização", disse.





A estimativa é avaliar mais de 2 milhões de alunos do segundo ano do ensino fundamental, a um custo de R\$ 20 milhões. Também está nos planos um "aprimoramento" do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), principal avaliação do ensino público.

O Tempo de Aprender será submetido a uma avaliação de impacto, com investimento de R\$ 3 milhões. Como a implementação será ao longo de 2020, a etapa ocorrerá a partir de 2021.

Será criado um prêmio por desempenho para professores, diretores e coordenadores pedagógicos. O bônus será dado por amostra, em 2020, para ser expandido no ano que vem.

Fonte: Valor

Cogna pode subir 25%, se usar seus R\$ 5 bi para comprar universidades; veja os alvos

A Cognia (COGN3) tem tudo para liderar uma nova rodada de consolidação no mercado de ensino superior. Entre a oferta subsequente de ações (follow-on), realizada nesta semana, e os planos de abrir o capital de uma de suas controladas, a Vasta, nos EUA, a companhia deve fortalecer sua caixa com R\$ 5 bilhões.

É dinheiro suficiente para mirar em rivais importantes, segundo o BTG Pactual. Em relatório assinado pelo analista Samuel Alves, o banco afirma que a Cognia faria um bom negócio, ao aplicar essa bolada na compra de outras empresas.

“Dados seu histórico de fusões e aquisições bem-sucedidas, a execução sem reparos e as sinergias esperadas, os alvos de compra poderiam mais do que dobrar [de resultados] nas mãos da Cognia (suas margens estão aproximadamente 2 vezes acima da média da indústria”, observa o BTG Pactual.

Multiplicando valor

Segundo o banco, os novos recursos permitiriam à Cognia adquirir grupos de ensino com ebitda anual entre R\$ 400 milhões e R\$ 500 milhões, o que implicaria um preço estimado de cerca de 10 vezes a relação EV/Ebitda.

O BTG calcula que, tudo somado, as aquisições representariam um valor presente líquido (NPV) de outros R\$ 5 bilhões, o que corresponde a um potencial de alta de 25% sobre o atual valor das ações.

Atualmente, o preço-alvo da Cognia é de R\$ 15, o que corresponde a uma alta potencial de 27% sobre a última cotação.

O banco ressalta que essa projeção ainda não incorpora os possíveis ganhos gerados por aquisições. Para o analista, não faltam opções de bons negócios no mercado. O principal motivo é o mau momento vivido por muitos grupos universitários, já que o FIES, importante fonte de receitas nos últimos anos, dá sinais de esgotamento.

Isso levará, segundo o BTG, os potenciais vendedores a discutirem acordos em bases mais realistas – e vantajosas para a Cognia.

Alvos

Para a instituição, a concentração de mercado não deve ser um empecilho para o avanço da Cognia, já que as sobreposições mais importantes estão no mercado de São Paulo. As duas apostas preferidas do BTG são o Grupo Laureate e a Ser Educacional (SEER3).

“Um olhar para os grandes ativos mostra que a Laureate (cerca de 250 mil estudantes) e a Ser (aproximadamente 150 mil estudantes, incluindo Uninorte) seriam altamente complementares para a Cognia (dada a relativa exposição ao Nordeste)”, afirma o texto.

Fundado nos EUA, o Grupo Laureate chegou ao Brasil em 2005, com a compra de 51% da paulista Anhembi Morumbi por US\$ 69 milhões – o equivalente, à época, a R\$ 158 milhões.

Em 2013, os americanos adquiriram o restante da brasileira. Outro passo importante da Laureate no país foi a compra, também em 2013, da FMU por R\$ 1 bilhão.





Já a Ser Educacional é dona, entre outras, da UNG, em Guarulhos (região metropolitana de São Paulo) e da Uninassau, com unidades em Brasília, Belém e Manaus. A Ser foi fundada pelo paraibano Janguê Diniz, em 1994, como um curso preparatório para candidatos a concursos públicos.

Fonte: MoneyTimes



UBS eleva em 52% preço-alvo da Ser, mas nem o banco se impressiona com isso

O UBS elevou o preço-alvo da Ser Educacional grupos educacionais arrumando suas contas e se (SEER3) de R\$ 23 para R\$ 35. Sim, é um salto de capitalizando para uma possível rodada de fusões 52%, mas não se impressione – até porque, nem o e aquisições.

próprio banco está otimista com o papel. “Não acreditamos que isso seja suficiente para Primeiro, porque o novo valor representa um deflagrar uma profunda recuperação do setor”, potencial de alta de 15% sobre a cotação desta afirma o UBS. Tratando especificamente da Ser, a segunda-feira (17).

Segundo, porque isso implica que o desempenho não ajuda.

da ação, neste ano, ficará na média do mercado. Segundo o banco, os papéis da Ser são Para analistas, há uma palavra para uma situação negociados, atualmente, por 10 vezes o VE/Ebitda dessas: neutralidade.

Assim, ao revisar o preço-alvo da Ser, o UBS barato pela instituição, mas há uma ressalva. reiterou sua recomendação neutra para os papéis. A Yduqs (YDUQ3) é negociada por um múltiplo O analista Vinicius Ribeiro, que assina o relatório, parecido (11 vezes), com a diferença de que, para afirma que a Ser “parece estar no caminho certo”, o UBS, ela proporciona “um caminho de resultados de 2020. Ele cita quatro fatores que oportunidades de longo prazo semelhantes [às da turvam as projeções do grupo de ensino. Ser]”.

O primeiro é a integração da Uninorte; o segundo, as dúvidas sobre o futuro do Fies; o terceiro é a abertura de novos campus; por último, vem a curva de crescimento do ensino a distância.

Cautela

“Por isso, mantemos uma abordagem cautelosa e o rating neutro, enquanto por mais clareza sobre o timing do turnaround”, observa o UBS.

O banco suíço acrescenta que não há evidência de uma recuperação do mercado de ensino superior, embora as ações das empresas listadas na B3 continuem negociadas com descontos, em relação aos seus fundamentos.

A situação não deve melhorar, pelo menos, durante o primeiro semestre, mesmo com os

Fonte: MoneyTimes

